

# FHC defende fim do segundo turno

*Presidente propõe reforma ampla que inclua reeleição, voto distrital e fidelidade partidária*

**Santos Dumont (MG)** - Além da possibilidade de reeleição de prefeitos, governadores e do presidente da República, o projeto de reforma política do Governo também prever a reintrodução do conceito de fidelidade partidária, o voto distrital e o fim do segundo turno nas eleições; revelou ontem presidente Fernando Henrique Cardoso. "Acho que no ano que vem devíamos entrar mais a fundo nestas discussões", afirmou o Presidente em entrevista, após ser agraciado com o Grande Colar da Medalha Santos Dumont.

Além de fornecer pela primeira vez detalhes sobre a reforma política defendida pelo Governo, FHC também revelou a estratégia a ser adotada para aprovação de suas propostas. O Palácio do Planalto não enviará emendas ou uma superemenda sobre a reforma ao Congresso, preferindo que a iniciativa parta dos parlamentares. "A reforma política é assunto basicamente do Congresso", ressaltou Fernando Henrique. "Não gostaria de mandar (para o Congresso) uma reforma política. Acho que o Congresso tem de ir afinando estas idéias".

Na entrevista, o Presidente destacou três mudanças que, na sua opinião, melhorariam o sistema eleitoral brasileiro, começando pela instituição voto distrital, que ele classificou como um ponto importante para a reforma, "algo avançado para o Brasil". "Como senador, apresentei um projeto de voto distrital misto porque ele é proporcional, permite que as minorias tenham uma presença; ele não exclui", lembrou.

FHC defendeu a instituição da fidelidade partidária com o argumento de que um país democrático se organiza em partidos políticos. "Não há partido sem fidelidade partidária", observou. Ao manifestar seu apoio ao fim do segundo turno nas eleições, o Presidente ressaltou que "a experiência demonstra que o segundo turno tem sido em muitos casos um embaraço".

Apesar de hoje apoiar a extinção, ele recordou que, quando era senador, apoiou a sua instituição, em função da idéia de que em certas circunstâncias esse instrumento força as alianças políticas que contribuem para melhorar as condições de "governabilidade". Mesmo sem tomar a iniciativa, o Presidente defendeu o encaminhamento conjunto das reformas políticas pelo Congresso e pelo Governo.

**Interlocutor** - Os três pontos da reforma política anunciados por FHC foram antecipados pelo deputado Newton Cardoso (PMDB-MG), prefeito eleito de Contagem. Ele revelou a jornalistas ter participado de um encontro com Fernando Henrique na quarta-feira sobre o assunto. "O Presidente me disse, em primeira mão, que está de acordo com isto", disse.

Segundo o deputado, Fernando Henrique disse que queria que a emenda da reforma fosse apresentada por um deputado contendo propostas de vários partidos. "Ele vai pedir isto aos seus pares", concluiu Cardoso, que mais uma vez se apresentou como um interlocutor especial do Presidente em Minas.